

Concurso Público

IF BAIANO • 2017

Docente

HISTÓRIA

Nome do candidato

Por favor, abra somente quando autorizado.



INSTRUÇÕES GERAIS

1. As provas terão, no máximo, 6 (seis) horas de duração, incluído o tempo destinado à transcrição dos gabaritos (questões objetivas) e da resposta definitiva (prova discursiva) nas Folhas de Respostas.
2. Este caderno contém **60** questões de múltipla escolha, assim distribuídas:
Prova de Língua Portuguesa, com **10** questões, numeradas de **01** a **10**.
Prova de Legislação do Serviço Público e Educacional, com **10** questões, numeradas de **11** a **20**.
Prova de Conhecimentos Específicos, com **40** questões, numeradas de **21** a **60**.
3. Cada questão apresenta 5 alternativas, de (a) a (e). O candidato deverá lê-las, atentamente, antes de responder a elas.
4. Caso o Caderno esteja incompleto ou com defeito, o candidato deverá solicitar ao aplicador, durante os primeiros 20 minutos, as providências cabíveis.
5. Nenhuma folha poderá ser destacada, durante a realização das provas.
6. O candidato deverá passar os gabaritos (questões objetivas) e a resposta definitiva (prova discursiva) para as Folhas de Respostas, utilizando caneta esferográfica azul ou preta.
7. O candidato deverá entregar ao aplicador este caderno de questões, a Folha de Respostas das questões objetivas, identificada com nome e número de inscrição, e a Folha de Respostas da prova discursiva, identificada somente com o número de inscrição.
8. O candidato só poderá se retirar do recinto, após 1 (uma) hora, contada a partir do efetivo início da prova.
9. O gabarito e a relação de candidatos aprovados serão divulgados no sítio **gestaoconcursos.fundacaocefetminas.org.br**.

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: As questões de (01) a (05) referem-se ao texto a seguir. Leia-o, atentamente, antes de marcar a resposta correta.

A nova maneira de organização social, praticada pela sociedade líquido-moderna de consumidores, provoca quase nenhuma dissidência, resistência ou revolta, graças ao expediente de apresentar o novo *compromisso* (o de escolher) como sendo a *liberdade* de escolha. Seria possível dizer que o mais considerado, criticado e insultado oráculo de Jean-Jacques Rousseau – o de que “as pessoas devem ser forçadas a ser livres” – tornou-se realidade, depois de séculos, embora não na forma em que tanto os ardentes seguidores como os críticos severos de Rousseau esperavam que fosse implementado.

Com muita frequência, a “localidade” a que os indivíduos permanecem leais e obedientes não entra mais em suas vidas e se confronta com eles na forma de uma negação de sua autonomia individual, ou de um sacrifício obrigatório. Em vez disso, apresenta-se na forma de festivais de convívio e pertença comunitários, divertidos, prazerosos, realizados em ocasiões como a Copa do Mundo de futebol. Submeter-se à “totalidade” não é mais um dever adotado com relutância, incomodidade e muitas vezes oneroso, mas um “patriotismo”, uma folia procurada com afeição e eminentemente festiva.

Carnavais tendem a ser interrupções na rotina diária, breves intervalos animados entre sucessivos episódios de cotidianidade enfadonha, pausas em que a hierarquia mundana de valores é temporariamente invertida, os aspectos mais angustiantes

da realidade são suspensos por um breve período e os tipos de conduta proibidos ou considerados vergonhosos na vida “normal” são ostensivamente praticados e exibidos.

A função (e o poder sedutor) dos carnavais líquido-modernos está no ressuscitamento momentâneo do convívio que entrou em colapso. Tais carnavais são sessões espíritas para as pessoas se reunirem, darem as mãos e invocarem do outro mundo o fantasma da falecida comunidade.

(BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo*: a transformação de pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. Adaptado.)

QUESTÃO 01

Segundo Zygmunt Bauman, a compreensão de pertencimento coletivo da sociedade líquido-moderna de consumidores ocorre através do/da

- a) mudança em comportamentos tradicionais.
- b) empreendimento de ações comunitárias.
- c) participação em celebrações recreativas.
- d) exercício da autossuficiência subjetiva.
- e) legitimação de atribuições cotidianas.

QUESTÃO 02

Há características do gênero “ensaio” nesse texto sobretudo porque ele

- a) estrutura-se em sequências textuais dos discursos expositivo e argumentativo.
- b) tece conjecturas sobre um assunto sociológico sem a pretensão de esgotá-lo.
- c) tematiza o problema da alienação coletiva frente aos autoritarismos da cultura.
- d) constitui-se de uma fonte de alerta para comportamentos sociais condenáveis.
- e) apresenta acepções de termos teóricos importantes para as ciências humanas.

QUESTÃO 03

Houve uma alteração linguística que preserva a correção gramatical do período em:

- a) "As novas maneiras de organização social, praticada pela sociedade líquido-moderna de consumidores, provoca quase nenhuma dissidência." (1º parágrafo)
- b) "Com muita frequência, a 'localidade' a que os indivíduos permanecem leais e obedientes não entram mais em suas vidas e se confrontam com eles." (2º parágrafo)
- c) "Se submeter à 'totalidade' não é mais um dever adotado com relutância, incomodidade e muitas vezes oneroso." (2º parágrafo)
- d) "Carnavais são eventos que constituem-se de interrupções na rotina diária, breves intervalos animados entre episódios de cotidianidade enfadonha." (3º parágrafo)
- e) "A função e o poder sedutor dos carnavais líquido-modernos estão no ressuscitamento momentâneo do convívio que entrou em colapso." (4º parágrafo)

QUESTÃO 04

“**Em vez** disso, apresenta-se na forma de festivais de convívio e pertença comunais, divertidos, prazerosos, realizados em ocasiões como a Copa do Mundo de futebol.” (2º parágrafo)

Para preservar o exato sentido da sentença, o elemento coesivo em destaque deve ser substituído por:

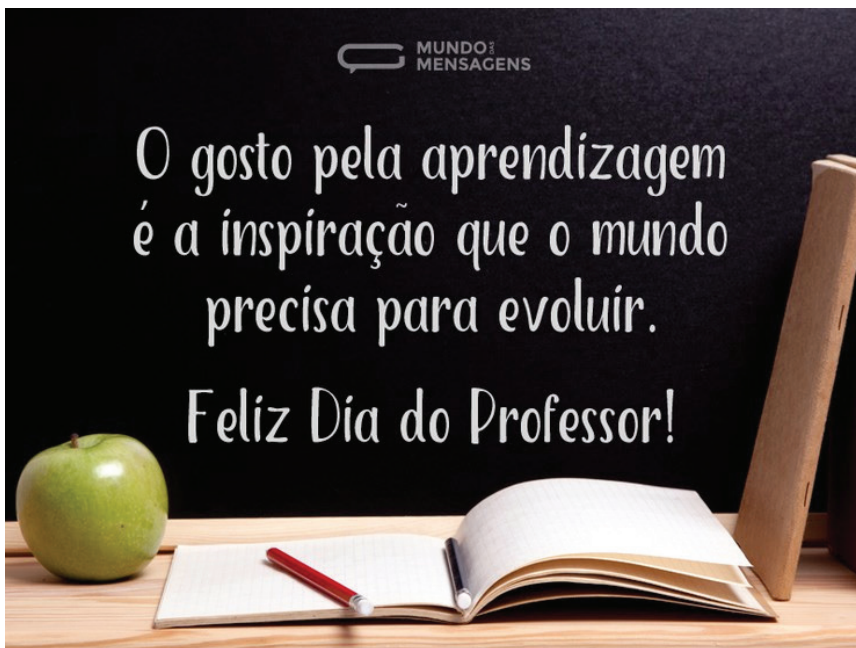
- a) “Além”.
- b) “Diante”.
- c) “Ao invés”.
- d) “Em vista”.
- e) “A despeito”.

QUESTÃO 05

Todas as palavras seguintes extraídas do texto atendem a uma mesma regra de acentuação, com **EXCEÇÃO** de

- a) “período”.
- b) “convívio”.
- c) “resistência”.
- d) “dissidência”.
- e) “obrigatório”.

QUESTÃO 06



(Disponível em: <<https://goo.gl/9DObC5>>. Acesso em: 09 maio. 2017.)

A oração introduzida pela conjunção “que” tem como finalidade

- a) acrescentar o complemento de um verbo de ligação.
- b) especificar o sentido do substantivo que a precede.
- c) inserir uma causa à consequência da frase anterior.
- d) instaurar relação de alternância entre concepções.
- e) somar uma ideia à outra colocada anteriormente.

QUESTÃO 07

Este fragmento foi extraído do Manual de Redação da Presidência da República.

Uma das convenções estabelecidas na linguagem escrita consiste em apresentar ideias similares numa forma gramatical idêntica, o que se chama de paralelismo. Assim, incorre-se em erro ao conferir forma não paralela a elementos paralelos.

(Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm#_Toc26002156>. Acesso em: 09 maio. 2017.)

A seguinte sentença constitui-se de um exemplo de atendimento à regra de paralelismo:

- a) "O projeto tem mais de cem páginas e muita complexidade."
- b) "O novo procurador é jurista renomado, e que tem sólida formação acadêmica."
- c) "O interventor não só tem obrigação de apurar a fraude como também a de punir os culpados."
- d) "Pelo aviso circular, recomendou-se aos ministérios economizar energia e elaborar planos para redução de despesas."
- e) "Neste momento, não se devem adotar medidas precipitadas, e que comprometam o andamento de todo o programa."

As questões de **(08)** a **(10)** referem-se ao texto a seguir. Leia-o, atentamente, antes de marcar a resposta correta.

Uns craseiam, outros ganham fama

Ferreira Gullar

Foi em 1955 que ganhei um exemplar do livro "Tudo sobre a Crase". Tomei o ônibus que me levaria à Revista Manchete, comecei a ler o livro e, antes de descer, já havia sacado um aforismo: "A crase não foi feita para humilhar ninguém".

Esse primeiro aforismo desencadeou uma série de outros, que publiquei, meses depois, no suplemento literário do Diário de Notícias. A verdade é que, já na semana seguinte à publicação, os estudantes universitários de Curitiba, que estavam em greve, puseram uma faixa no refeitório com o meu aforismo. Mas, numa entrevista a um jornal do Recife, um crítico literário o atribuiu a Paulo Mendes Campos.

Não gostei, mas não dei muita importância, pois, no final das contas o que importa são meus poemas, que até agora ninguém atribuiu a outro poeta.

A vida seguiu até que alguém, escrevendo sobre erros gramaticais, citou o aforismo como sendo de Otto Lara. Comecei a ficar grilado, mas me tranquilizei, lembrando que o Otto deve ter me citado e o cara não guardou meu nome. Mas não demorou muito e a autoria do mesmo aforismo foi atribuída a Machado de Assis e, em seguida, a Rubem Braga.

Este, porém, já a par da confusão que se armara, decidi esclarecer as coisas: publicou uma crônica afirmando que o verdadeiro autor do aforismo, agora tão citado, era o poeta Ferreira Gullar. Fiquei felicíssimo.

Já estava tranquilo, certo de que finalmente me tornara autor do aforismo, quando, faz uns três domingos, surge um artigo afirmando que "Carlos Drummond escreveu: 'A crase não foi feita para humilhar ninguém'". Minha esperança é que, no futuro, alguém mal informado atribua a mim, ainda que por equívoco, a autoria do aforismo que é meu.

(Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq3107201123.htm>>. Acesso em: 09 maio. 2017.)

QUESTÃO 08

A história narrada na crônica resume-se em descrever

- a) experiências com um livro sobre crase.
- b) equívocos quanto à autoria de um aforismo.
- c) relações de semelhança entre ideias de escritores.
- d) reclamações pela apropriação indevida de uma frase.
- e) situações constrangedoras devido a erros no uso da crase.

QUESTÃO 09

“Tomei o ônibus que me levaria à Revista Manchete, comecei a ler o livro e, antes de descer, já havia sacado um aforismo.”
(1º parágrafo)

O valor semântico que se estabelece entre as frases desse período é de

- a) adição.
- b) oposição.
- c) conclusão.
- d) alternância.
- e) explicação.

QUESTÃO 10

“A verdade é que, já na semana seguinte à publicação, os estudantes universitários de Curitiba, que estavam em greve, puseram uma faixa no refeitório com o meu aforismo.” (2º parágrafo)

Por enquadrar-se na mesma regra da estrutura em destaque, a crase foi empregada corretamente em:

- a) Aprendeu à ler com sua mãe.
- b) Comprou seus jornais à prazo.
- c) Deu conselhos à melhor amiga.
- d) Ofereceu guloseimas à crianças.
- e) Pediu ajuda à alguém próximo.

LEGISLAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO E EDUCACIONAL

QUESTÃO 11

Interessado em prestar o concurso público para o cargo de docente do quadro permanente de pessoal do IF Baiano, José procura saber quais direitos lhe são devidos caso venha a ocupar o posto de servidor público federal. São alguns desses direitos:

- a) Garantia de salário, nunca inferior ao mínimo; seguro-desemprego; proteção do mercado de trabalho da mulher.
- b) Fundo de garantia do tempo de serviço; gozo de férias anuais remuneradas; repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos.
- c) Remuneração do trabalho noturno superior à do diurno; aviso prévio proporcional ao tempo de serviço; redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança.
- d) Participação nos lucros ou resultados; proibição de diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil; licença à gestante.
- e) Licença-paternidade; décimo terceiro salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria; remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em cinquenta por cento à do normal.

QUESTÃO 12

De acordo com a Constituição Federal de 1988:

- I. As pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos responderão pelos danos que seus agentes, nessa qualidade, causarem a terceiros, assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa.
- II. Admite-se a vinculação ou a equiparação de quaisquer espécies remuneratórias para efeito de remuneração de pessoal do serviço público.
- III. Os atos de improbidade administrativa importarão a suspensão dos direitos políticos, a perda da função pública, a indisponibilidade dos bens e o ressarcimento ao erário, na forma e gradação previstas em lei, sem prejuízo da ação penal cabível.
- IV. A criação de autarquia e a instituição de empresa pública, de sociedade de economia mista e de fundação, independe de autorização legislativa.

Estão corretas somente as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) I, II e III.

QUESTÃO 13

Relativamente ao direito de petição, previsto no Regime Jurídico dos Servidores Públicos Cíveis da União, analise as afirmativas abaixo e marque **(V)** para verdadeiro ou **(F)** para falso:

- () O pedido de reconsideração e o recurso, quando cabíveis, interrompem a prescrição.
- () A administração deverá rever seus atos, a qualquer tempo, quando evidados de ilegalidade.
- () É assegurado ao servidor o direito de requerer aos Poderes Públicos em defesa de direito ou interesse legítimo.
- () O recurso necessariamente será recebido com efeito suspensivo.

A sequência correta é:

- a) F, F, V, V.
- b) F, V, V, F.
- c) F, V, F, V.
- d) V, F, F, V.
- e) V, V, V, F

QUESTÃO 14

Tendo em vista o Decreto 1.171/94, que dispõe sobre o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, é vedado ao servidor público:

- I. Representar contra seus superiores hierárquicos.
- II. Ligar o seu nome a um empreendimento do setor privado.
- III. Ser conivente com o erro de um colega de repartição pública que violou o Código de Ética de sua profissão.
- IV. Ser membro de organização apoiadora da utilização de mão de obra escrava.

Estão corretas somente as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

QUESTÃO 15

De acordo com os direitos e as garantias fundamentais, previstos na Constituição Federal de 1988, numere a COLUNA II de acordo com a COLUNA I, associando os remédios constitucionais às suas definições relacionadas:

COLUNA I

COLUNA II

1. *Habeas corpus* () será concedido para assegurar o conhecimento de informações relativas à pessoa do impetrante, constantes de registros ou bancos de dados de entidades governamentais ou de caráter público.
2. *Habeas data* () será concedido para proteger direito líquido e certo, quando o responsável pela ilegalidade ou abuso de poder for autoridade pública ou agente de pessoa jurídica no exercício de atribuições do Poder Público.
3. Mandado de segurança () será concedido sempre que a falta de norma regulamentadora torne inviável o exercício dos direitos e liberdades constitucionais e das prerrogativas inerentes à nacionalidade, à soberania e à cidadania.
4. Mandado de injunção () será concedido sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder.

A sequência correta é

- a) 1, 3, 2, 4.
- b) 3, 1, 2, 4.
- c) 2, 3, 4, 1.
- d) 1, 4, 3, 2.
- e) 4, 2, 1, 3.

QUESTÃO 16

Um servidor que retorna às atividades de seu cargo público, após ter se aposentado, está diante de uma

- a) remoção.
- b) reversão.
- c) reintegração.
- d) readaptação.
- e) transferência.

QUESTÃO 17

Com base na Lei n.º 8.429/1992, que trata da improbidade administrativa,

- a) o ato de frustrar a licitude de concurso público constitui ato de improbidade administrativa que causa lesão ao erário.
- b) a aplicação das sanções por improbidade administrativa depende da aprovação das contas pelo tribunal ou conselho de contas.
- c) a omissão no dever de prestar contas, quando esteja obrigado a fazê-lo, constitui ato de improbidade administrativa que importa em enriquecimento ilícito.
- d) proposta a ação principal de improbidade e recebida a petição inicial, o juiz da causa designará audiência de conciliação, se esta for de interesse das partes e do Ministério Público.
- e) submete-se às aplicações dessa lei aquele que, mesmo não sendo agente público, induza ou concorra para a prática do ato de improbidade ou dele se beneficie sob qualquer forma direta ou indireta.

QUESTÃO 18

Com base na Lei n.º 9.784/1999, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal, **NÃO** é um dos direitos do administrado perante a Administração, sem prejuízo de outros que lhe sejam assegurados,

- a) agir de modo temerário no intuito de buscar os esclarecimentos dos fatos.
- b) fazer-se assistir, facultativamente, por advogado, salvo quando obrigatória a representação, por força de lei.
- c) formular alegações e apresentar documentos antes da decisão, os quais serão objeto de consideração pelo órgão competente.
- d) ser tratado com respeito pelas autoridades e servidores, que deverão facilitar o exercício de seus direitos e o cumprimento de suas obrigações.
- e) ter ciência da tramitação dos processos administrativos em que tenha a condição de interessado, ter vista dos autos, obter cópias de documentos neles contidos e conhecer as decisões proferidas.

QUESTÃO 19

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), **NÃO** determina que

- a) a valorização da experiência extra-escolar é um dos princípios do ensino público.
- b) o ensino religioso é obrigatório em todos os níveis da educação básica no Brasil.
- c) a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.
- d) a educação superior abrangerá os cursos e os programas de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.
- e) a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

QUESTÃO 20

Sobre a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira e Cargos de Magistério Federal, analise as afirmativas abaixo e marque **(V)** para verdadeiro ou **(F)** para falso:

- () No regime de dedicação exclusiva, é vedada a remuneração de cargos de direção ou funções de confiança.
- () O professor das Instituições Federais de Ensino poderá ser submetido a um regime de trabalho com tempo parcial de 15 (quinze) horas semanais de trabalho.
- () A Carreira de Magistério Superior destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior.
- () O regime jurídico dos cargos do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é o instituído pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

A sequência correta é:

- a) V, F, V, F.
- b) F, V, V, F.
- c) F, V, F, V.
- d) V, F, F, V.
- e) F, F, V, V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 21

Observe o estrato do texto abaixo:

“[...] São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coerciva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo e por seu intermédio é que constroem a realidade.”

(PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & história cultural*. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 39 - Adaptado)

O texto refere-se a um dos conceitos básicos elencados por Pesavento para quem trabalha com a História Cultural. Esse conceito refere-se à(ao):

- a) Cultura.
- b) Memória.
- c) Imaginário.
- d) Representação.
- e) Identidade Cultural.

QUESTÃO 22

De acordo com Silva & Silva, durante o Século XX, a Historiografia repensou sobre o que até então se entendia como documento. Tal problematização permitiu a diversificação do que se entendia como fonte na pesquisa Histórica.

(SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.)

Sobre o uso das fontes Históricas pela História Social e/ou pela História Cultural, é **INCORRETO** afirmar:

- a) A Literatura passou a ser utilizada como fonte histórica do e sobre o passado, sendo tomada em seu sentido literal, ao se referir a um contexto historicamente determinado.
- b) As fontes orais centram-se na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente.
- c) Os historiadores que trabalham com cinema definiram dois campos de abordagem: o filme como documento do presente em que foi construído e o filme como representação do passado.
- d) As fontes audiovisuais e musicais ganham crescentemente espaço na pesquisa histórica. Do ponto de vista metodológico, são vistas pelos historiadores como fontes primárias novas, desafiadoras, mas seu estatuto é paradoxal.
- e) A preocupação com o documento é uma das primeiras e principais questões postas ao historiador, e trabalhá-lo em sala de aula ajuda a formar novas gerações capacitadas a pensar, refletir e construir novas fontes para a interpretação das sociedades.

QUESTÃO 23

As assertivas abaixo referem-se ao conceito de memória, segundo o verbete do Dicionário de Conceitos Históricos.

(SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009. pp. 275-279).

Analise as afirmativas abaixo:

- I. Segundo Jacques Le Goff, a memória é a propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo lembrar totalmente impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas.
- II. Para teóricos como Maurice Halbwachs, não existe distinção entre memória coletiva e memória histórica, pois existem, segundo ele, várias Histórias e também existem muitas memórias.
- III. A memória recupera o que está submerso, seja do indivíduo, seja do grupo, e a História trabalha com o que a sociedade trouxe a público.
- IV. A memória não é apenas individual. Na verdade, a forma de maior interesse para o historiador é a memória coletiva, composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, de um grupo.

São corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) I e IV
- e) III e IV

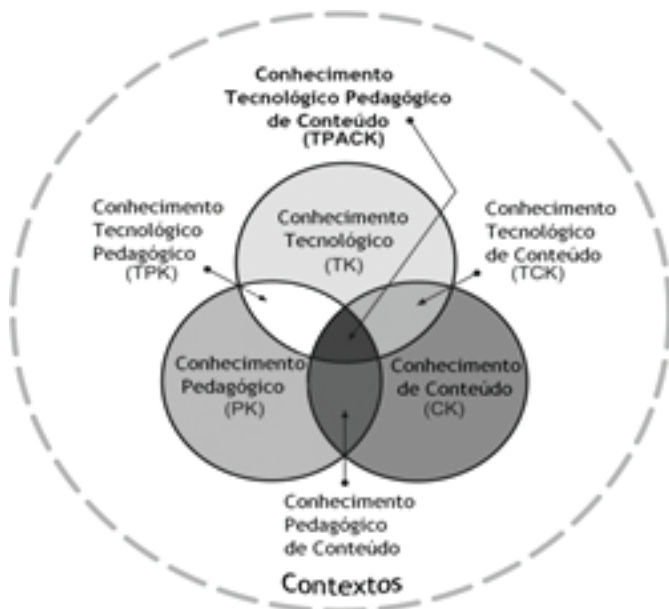
QUESTÃO 24

A Doutrina Monroe foi um discurso imperialista dos EUA em suas relações com a América Latina, desenvolvida no século XIX. Entre os efeitos históricos dessa política, é **INCORRETO** afirmar:

- a) A expressão mais conhecida desse processo é “A América para os americanos”.
- b) A impossibilidade de criação de novas colônias ao longo do continente americano.
- c) O que gerou tal doutrina foi a ameaça da Santa Aliança de voltar a colonizar os países americanos.
- d) Um dos princípios dessa política era a influência mútua das potências europeias e do poderio norte americano na América Latina.
- e) A exportação de capitais norte-americanos para países latino americanos para que suas economias se tornassem dependentes daquele país.

INSTRUÇÃO: O modelo TPaCK abaixo refere-se às questões (25) e (26).

Com o objetivo de oferecer um lastro conceitual capaz de orientar o processo de incorporação das chamadas tecnologias digitais às práticas docentes, foi criado, por Punya Mishra e Matthew Koehler, em 2006, o modelo teórico TPaCK que pode ser assim representado:



(Adaptado de CRUZ, Sayonara Ribeiro Marcelino; MARTINS, Ronei Ximenes (2016). Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/1185/638>. Acesso em 19/05/2017.

QUESTÃO 25

Considerando os conhecimentos sobre tecnologias aplicadas ao ensino e o esquema ao lado, pode-se afirmar:

- a) É preciso ter o máximo de cuidado para que os conhecimentos de natureza pedagógica (PK), tecnológica (TK) e de conteúdo específico (CK) preservem suas identidades, restringindo as interações entre eles.
- b) Os conhecimentos de forma, representados pelos Pedagógico e Tecnológico, devem ser mais valorizados do que os de conteúdo, garantindo, assim, o êxito da inovação metodológica.
- c) A incorporação das tecnologias ao ensino envolve uma complexa combinação entre diferentes naturezas de conhecimento, de modo a garantir que as questões de forma se sobressaiam às de conteúdo.
- d) Ao usar as tecnologias digitais, o professor deve mobilizar pelo menos três componentes interdependentes de conhecimento, com diferentes níveis de interação, de modo que encontre o equilíbrio entre forma e conteúdo.
- e) O uso das tecnologias em sala de aula requer a interação entre diferentes tipos de conhecimentos, de modo que as preocupações com a forma do ensino definam o que deve ser ensinado de forma significativa.

QUESTÃO 26

A definição conceitual dos três tipos de conhecimentos, envolvidos no modelo TPaCK, mais abrangente, é:

- a) O Conhecimento de Conteúdo (CK) refere-se, principalmente, ao domínio dos conteúdos de ensino. O Pedagógico (PK) reporta-se, especialmente, ao conhecimento das diversas estratégias de ensino. O Tecnológico (TK) tem a ver com o domínio das ferramentas tecnológicas.
- b) O conhecimento de conteúdo (CK) refere-se, principalmente, ao domínio do conteúdo a ser ensinado. O pedagógico (PK) reporta-se, especialmente, ao conhecimento dos processos e práticas de ensino-aprendizagem. O tecnológico (TK) aponta para o domínio das tecnologias ligadas aos processos de ensino-aprendizagem.
- c) O Conhecimento de Conteúdo (CK) tem a ver, principalmente, com o domínio dos conteúdos de ensino. O Pedagógico (PK) aponta, especialmente, para a capacidade em avaliar a aprendizagem. Já o conhecimento Tecnológico (TK) refere-se aos usos das ferramentas tecnológicas, ligadas aos processos de ensino-aprendizagem.
- d) O Conhecimento de Conteúdo (CK) refere-se, especialmente, ao domínio das metodologias do ensino de história. O conhecimento Pedagógico (PK) é o conhecimento relacionado, especialmente, ao domínio das técnicas de ensino. Já o conhecimento Tecnológico (TK) reporta-se às capacidades do professor em utilizar os recursos tecnológicos.
- e) O Conhecimento de Conteúdo (CK) diz respeito, principalmente, às competências do professor em saber escolher a melhor metodologia de ensino de história. O conhecimento Pedagógico (PK) é aquele representado, especialmente, pela habilidade em elaborar planos de aula. Já o conhecimento Tecnológico (TK) abarca as competências do professor em utilizar os recursos tecnológicos.

QUESTÃO 27

Pensando numa aula mais atraente sobre o ofício do historiador, a professora Maria do Carmo propôs a seus alunos da Educação Básica uma investigação na Internet sobre cinco temas específicos de História do Brasil:

- 1 - Escravidão no tempo Zumbi dos Palmares;
- 2- Cultura no Brasil Imperial;
- 3- A Revolta da Vacina;
- 4- Esporte e lazer no Estado Novo;
- 5- Censura em tempos de Ditadura Militar.

A professora listou 5 tipos de fonte de época (primárias), uma para cada tema. Pensando nas possibilidades das tecnologias digitais e na relação de coerência entre objeto de estudo, recorte temporal e tipo de fonte a ser explorada, a melhor sequência de fontes, obedecendo à ordem dos temas acima, é:

- a) Literatura, Fotografia, Rádio, Cinema, Jornais.
- b) Fotografia, Rádio, Cinema, Televisão, Jornais.
- c) Jornais, Literatura, Rádio, Fotografia, Televisão.
- d) Documentação escrita, Jornais, Fotografia, Rádio, Televisão.
- e) Documentação escrita, Literatura, Televisão, Cinema, Música.

QUESTÃO 28

Analise o texto abaixo, e as afirmativas que o completam, e marque **(V)** para Verdadeiro ou **(F)** para Falso:

As tecnologias digitais da informação e comunicação podem contribuir para inovar as condições de ensino-aprendizagem, desde que o professor tenha consciência de alguns desafios e contradições envolvidos em seu uso,

- () uma vez que é preciso reconhecer completamente as novas tecnologias para tomá-las como princípios curriculares definidores daquilo que deve ou não ser ensinado pelo professor.
- () posto que elas podem reforçar ao invés de ajudar a superar determinada concepção “bancária” de conhecimento, de transmissão mecânica do saber.
- () porque a maioria delas é desenvolvida para o mundo do entretenimento e dos negócios, por isso o professor precisa ter a capacidade de adaptá-las para fins pedagógicos.
- () pois não adianta o professor usar um meio tecnológico atraente para os alunos, se o conteúdo veiculado por ele está assentado numa concepção tradicional de história.
- () dado que elas ainda apresentam baixa capacidade para veicular a diversidade do material historiográfico utilizado pelos pesquisadores, ficando restrita a determinado tipo de fonte.

A sequência correta é

- a) V, V, F, F, F.
- b) F, V, V, F, F.
- c) F, F, F, V, V.
- d) F, F, V, F, V.
- e) F, V, F, F, V.

QUESTÃO 29

Dentre os processos abaixo identificados, aqueles que têm relação com o desencadeamento da crise do feudalismo são:

- a) Renascimento Comercial e Urbano e o fortalecimento das feiras.
- b) Renascimento Cultural e Urbano e o fortalecimento das feiras.
- c) Renascimento Comercial e Urbano e as Expansões Marítimas.
- d) Renascimento Comercial e Urbano e a Reforma Protestante.
- e) Renascimento Cultural e Urbano e a Formação da Burguesia.

QUESTÃO 30

“Durante os cem anos que se seguiram, uma crise geral iria abalar todo o continente europeu. Veremos que esta crise, retrospectivamente, apareceu como linha divisória dos destinos da Europa. [...] O fator mais profundo desta crise geral reside provavelmente, porém, no colapso dos mecanismos de reprodução do sistema no ponto limite das suas capacidades últimas. Parece particularmente claro que o motor básico que impulsionaria durante três séculos toda a economia feudal, a recuperação das terras incultas, acabou por levá-lo para além dos limites objetivos da estrutura do terreno e da sociedade [...]”

(MARQUES, Adermar; BERUTTI, Flávio e MOURA, Ricardo. *História Moderna Através de textos*. 11 ed. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2010. p. 23. Coleção Textos e Documentos Vol. 3 – Adaptado)

O texto acima aborda uma análise historiográfica que pode ser relacionada

- a) à História Cultural, de George Duby.
- b) ao Materialismo Histórico, de Marc Bloch.
- c) ao Materialismo Histórico, de Alain Guerreau.
- d) ao Materialismo Histórico, de Perry Anderson.
- e) à História das Mentalidades, de Jaques Le Goff.

QUESTÃO 31

Observe a tirinha abaixo:



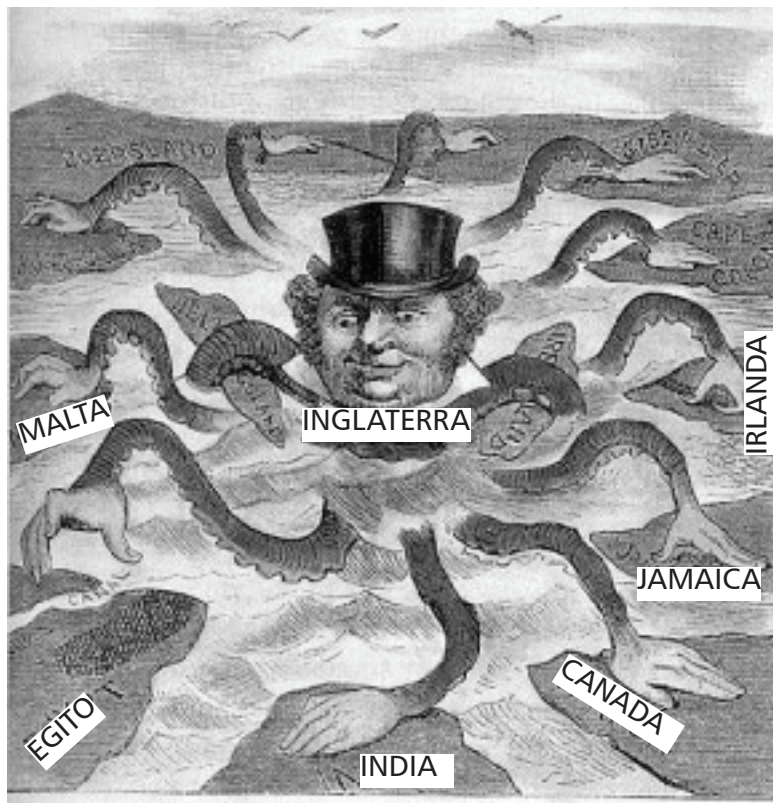
Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.

Levando-se em consideração que a tira se refere ao contexto da Segunda Revolução Industrial, pode-se afirmar:

- a) Há um elogio em relação à especialização do trabalho, ocorrida durante a Revolução Industrial.
- b) Há na tira uma crítica à burguesia industrial e à constante exploração que esta fazia do campesinato.
- c) Há uma menção à especialização das etapas do processo produtivo e à alienação do trabalhador em relação a este.
- d) Existe na charge uma crítica à falta de uma política de aposentadoria e de benefícios apropriados para os trabalhadores.
- e) Houve avanços promovidos pelos sindicatos que provocaram alterações no regime de trabalho e nas políticas em prol dos trabalhadores.

QUESTÃO 32

Analise a charge abaixo:



(Fonte: <http://www.infoescola.com/historia/imperialismo/>)

A partir de análise de charge e dos conhecimentos sobre o fenômeno histórico conhecido como Imperialismo, pode-se afirmar:

- a) O colonialismo normalmente implica, somente, controle econômico, envolvendo anexação de território e perda da soberania.
- b) O colonialismo normalmente implica, apenas, controle político, envolvendo anexação de território e perda da soberania.
- c) A presença colonial europeia na África abrangia os colonos holandeses e britânicos na África do Sul, e os militares britânicos e franceses na África do Norte.
- d) O colonialismo ligou a América Latina economicamente às grandes potências europeias e os benefícios desse sistema vão para os países poderosos e nunca de volta para os dominados.
- e) O imperialismo norte-americano é uma expressão frequentemente utilizada para descrever um histórico de ações e de doutrinas da política externa dos EUA que demonstram uma inequívoca intenção de controlar zonas de influência na África e na Ásia.

QUESTÃO 33

O Imperialismo não foi apenas um fenômeno econômico, político ou territorial. A esfera ideológica também foi fortemente marcada pela sua interferência. O HQ, *Tintim na África*, traz inscritos em sua narrativa alguns dos discursos imperialistas em relação ao continente africano.



(Fonte: Adaptado de HERGÉ. *Tintim na África*. Rio de Janeiro: Record, 1975).

Uma leitura crítica do imperialismo europeu, a partir da tira ao lado, pode ser bem expressa

- a) nas potências europeias que justificavam a exploração do continente africano, afirmando que essa ação contribuiria para o desenvolvimento industrial.
- b) na difusão do discurso de que o homem branco europeu teria uma missão civilizadora em relação aos povos considerados atrasados.
- c) na xenofobia e no racismo como discurso presente nas políticas imperialistas em relação aos povos africanos.
- d) nas potências capitalistas que entraram num acordo, visando a dividir, de forma pacífica, os mercados mundiais.
- e) na escolarização dos povos africanos como preocupação constante das potências capitalistas.

QUESTÃO 34

“Um dos erros de cálculo mais graves de Napoleão, quando decidiu reconquistar São Domingos e reescravizar os negros, foi subestimar a extensão em que a liberdade e a igualdade se haviam tornado a religião dos ex-escravizados e mesmo da maioria dos *anciens libres*. Parte da grandeza da extraordinária Revolução Francesa consiste em ter vindo patrocinar a emancipação dos escravos nas Américas; e parte da grandeza da extraordinária Revolução de São Domingos/Haiti é que teve sucesso ao preservar as conquistas da Revolução Francesa contra a própria França.”

(Fonte: Robin Blackburn. *A queda do Escravismo Colonial: 1776-1848*. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 278).

A partir do trecho transcrito acima e dos conhecimentos sobre a Revolução de São Domingos, pode-se afirmar:

- a) São Domingos foi o primeiro Estado americano a afirmar a liberdade civil de todos os seus habitantes.
- b) A Revolução de São Domingos e a constituição do poder negro não influenciou as sociedades escravistas das Américas.
- c) Após diversas batalhas com a França, São Domingos emancipou-se, tornando-se o primeiro Estado americano independente.
- d) Os anseios pelo fim da escravidão e a luta pelo fim do colonialismo eram dimensões irreconciliáveis na Revolução de São Domingos.
- e) Os escravos e a comunidade de cor e livre de São Domingos tiveram pouca participação no processo revolucionário desencadeado em 1789.

QUESTÃO 35

As afirmativas abaixo referem-se à Revolução Americana.

- I. A Lei do Açúcar (1764), a Lei do Selo (1765) e a Lei Townshend (1767), somadas à intervenção da Metrópole em assuntos internos, contribuíram para desencadear o processo revolucionário.
- II. A Revolução Americana, com o discurso de liberdade, igualdade e direitos, pretendia extinguir a escravidão.
- III. As identidades provinciais, à época da Revolução Americana, sobressaíam-se em relação ao sentimento de pertencimento nacional.
- IV. O processo de independência das 13 colônias foi um projeto idealizado por estrangeiros hispânicos que almejavam aumentar seu poder político e econômico em relação à Inglaterra.

São corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) III e IV
- e) I, III e IV

QUESTÃO 36

As afirmativas abaixo referem-se à Emancipação de Cuba.

- I. Cuba foi uma das primeiras regiões da América espanhola a conquistar a independência.
- II. Durante o processo de independência, foi criado o exército libertador multirracial.
- III. A manutenção da escravidão e o medo dos *criollos* de que a Ilha se transformasse em um novo Haiti retardaram o processo de emancipação em Cuba.
- IV. A independência de Cuba foi resultado de um acordo entre as elites *criollas* e os peninsulares, sem conflito bélico.
- V. Após três guerras anticoloniais, Cuba foi ocupada pelos Estados Unidos, no final do século XIX.

São corretas apenas as afirmativas:

- a) I , II e IV
- b) I, III e IV
- c) I, II e V
- d) II, III e V
- e) III, IV e V

QUESTÃO 37

“Eis, então, o enigma: por que foram precisamente as comunidades *crioulas* que desenvolveram concepções tão precoces sobre sua condição nacional [*nation-ness*]- *bem antes que a maior parte da Europa*? Por que essas colônias, geralmente com grandes populações oprimidas e que não falavam o espanhol, geraram crioulos que redefiniram conscientemente populações como integrantes da mesma nacionalidade e a Espanha, a qual estavam ligados de tantas maneiras, como inimigo estrangeiro?”

(Fonte: Anderson, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 9.)

Vários fatores são geralmente utilizados para explicar os movimentos de independência na América Hispânica.

A partir do trecho transcrito acima e dos conhecimentos sobre o assunto, é **INCORRETO** afirmar que esses movimentos estão associados à

- a) circulação e à influência de ideias iluministas.
- b) chamada “Segunda Conquista das Américas”.
- c) revolta das “Treze Colônias” e à Revolução Francesa.
- d) intensificação do controle de Madri sobre as colônias.
- e) liderança de *Toussaint Louverture* no Exército Libertador.

QUESTÃO 38

“Os números não são precisos, mas estima-se que, entre o século XVI e meados do século XIX, mais de 11 milhões de homens, mulheres e crianças africanos foram transportados para as Américas. Esse número não inclui os que não conseguiram sobreviver ao processo violento de captura na África e aos rigores da grande travessia atlântica.”

(Fonte: Wlamyra R. de Albuquerque; Walter Fraga Filho. *Uma história do negro no Brasil*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006, p. 39).

Considerando o enunciado acima e também os conhecimentos sobre o tema em questão, pode-se afirmar:

- a) No Brasil, a escravidão foi exclusivamente africana, pois princípios religiosos impediram que os povos indígenas fossem submetidos ao trabalho forçado pelos colonizadores em terras brasileiras.
- b) Ao proporcionar grandes lucros para comerciantes portugueses e brasileiros, o tráfico legal de escravos africanos para o Brasil perdurou até 1871, quando foi definitivamente abolido.
- c) Diferente de outras regiões das Américas, o Brasil importou apenas escravos africanos de mesma origem étnica, geográfica e cultural, como estratégia para evitar possíveis revoltas escravas.
- d) O tráfico de escravos foi a principal forma de reposição da mão de obra no Brasil. Grande parte dos escravos africanos, oriundos do tráfico transatlântico para as Américas, desembarcou nos portos brasileiros.
- e) Já no século XVII, nos primórdios da Revolução Industrial, a campanha britânica de abolição do tráfico pressionou o governo brasileiro para suspender o comércio transatlântico de escravos africanos.

QUESTÃO 39

Sobre a economia nordestina, no período imperial, é correto afirmar:

- a) A produção de algodão, apesar de presente no Maranhão, desempenhou papel pouco relevante na região do Agreste e Sertão.
- b) A semelhança mais marcante entre a produção do açúcar e as atividades de criação de gado está na modalidade de trabalho utilizada.
- c) De caráter complexo, extensivo e itinerante, a economia da pecuária ficou circunscrita ao território da Bahia, formando assim o chamado Rio dos Currais.
- d) A Zona da Mata, onde predominava a produção de açúcar, contemplava ainda a produção de tabaco, no recôncavo baiano, e de cacau, na região em torno de Ilhéus.
- e) A produção de subsistência foi outra atividade estratégica para o desenvolvimento da região nordestina. Com exceção da Zona da Mata, ela se espalhou pelo Agreste e Sertão.

QUESTÃO 40

“A sociedade colonial havia pretendido situar “o negro africano” em apenas uma condição, a de escravo propriedade do senhor; mas, entre 1500 e 1800, o desenvolvimento das economias e sociedades coloniais e as ações e iniciativas dos próprios escravos e negros livres alteraram esse plano original. À medida que as economias coloniais cresciam e se diversificavam, os escravos eram designados para uma ampla variedade de funções, cada uma delas oferecendo diferentes combinações de oportunidades para pressionar seus senhores.”

(Fonte: George Reid Andrews. *América Afro-latina, 1800 - 2000*. Trad. de Magda Lopes. São Carlos: Ed. UFSCAR, 2007, p. 38.)

A partir do trecho transcrito ao lado e sobre o assunto abordado, é correto afirmar:

- a) Na sociedade colonial, as relações entre os senhores e os escravos africanos e seus descendentes eram pautadas no paternalismo benevolente que impossibilitou tensões e conflitos sociais ao longo de todo período escravista.
- b) Enquanto os escravos africanos eram contratados para trabalhar nas zonas urbanas, os seus descendentes brasileiros eram destinados a trabalhar nas plantações agrícolas. Nem os escravos africanos, nem seus descendentes, conseguiram trabalhar em ofícios com algum nível de especialização.
- c) Aproveitando-se das brechas e de alternativas possíveis no sistema escravista, os escravos africanos e seus descendentes, a partir de suas expectativas, tentavam negociar com seus senhores melhorias em suas condições de vida e de trabalho, conquistando, muitas vezes, pequenos espaços de autonomia econômica, social e cultural.
- d) A escravidão aniquilou por completo a humanidade dos escravos africanos, tornando-os anômicos e incapazes de integrar-se, atuar, modificar ou interferir na sociedade. Sem qualquer autonomia e agência histórica, eles reproduziam o modo como seu proprietário os via e esperava que eles agissem.
- e) Na sociedade colonial, a mão de obra escrava africana foi fundamental para a produção na grande propriedade agrícola até o final do século XVII, quando os italianos passaram a ocupar os postos de trabalho no Brasil.

QUESTÃO 41

Observe os estratos dos textos abaixo:

“Nas brechas abertas pela Lei - que consagrava o direito costumeiro do escravo de possuir pecúlio próprio e de, assistido por representante legal, reivindicar sua alforria por meio do depósito de um valor monetário em juízo, com posterior avaliação de seu preço por avaliadores judicialmente constituídos, surgiu uma das importantes estratégias de alforria, à qual os escravos recorriam com crescente frequência. No entanto, se os escravos, como já o sabemos bastante bem, eram seres atentos e preparados o suficiente para recorrer a todas as possibilidades de libertação, é também verdade que, na questão da manipulação das sutilezas da lei (como no caso crucial da indenização do senhor, quando o conhecimento dos meandros jurídicos se fazia fundamental), o libertando, colocado sob a responsabilidade legal de seu curador, passava a depender da capacidade e vontade de um homem livre (e, na maioria das vezes, branco) velar pelos interesses de seu curatelado.”

(Fonte: Maria Helena P. T. Machado. *A emancipação gradual*: historiadora estuda disputas políticas nos últimos tempos da escravidão no Brasil. Folha de São Paulo, Jornal de Pesquisas, 13/05/2000).

Aos filhos de escravos, nascidos a partir da data de vigor da lei, estava prevista a concessão da liberdade, mas estabelecia que os mesmos ficassem sob a tutela de seus senhores até os 8 ou 21 anos. Essa lei também reconheceu ao escravo o direito de constituição de pecúlio, inclusive a possibilidade de compra de sua liberdade com o dinheiro acumulado. Ainda que essa legislação tenha procurado preservar o domínio senhorial, ao manter a indenização, os embates na arena dos tribunais foram importantes para ajudar a minar o controle de seus senhores.

As reflexões anteriores referem-se à

- a) Lei Saraiva-Cotegipe (Lei dos Sexagenários).
- b) Lei do Rio Branco (Lei do Ventre Livre).
- c) Lei de 1864 (emancipação dos Africanos livres).
- d) Lei Eusébio de Queirós.
- e) Lei Áurea.

QUESTÃO 42

Sobre a escravidão no Brasil, é correto afirmar:

- a) As condições do cativeiro no Brasil eram tão violentas com os escravos africanos e seus descendentes que os impediram de constituírem laços afetivos e familiares, redes de solidariedades e identidades.
- b) Isolados e sem manter contato com a população, fosse ela livre, liberta ou escrava, das vilas e das cidades, os quilombos eram comunidades de fugitivos, formados exclusivamente por escravos africanos.
- c) No século XIX, depois de conseguir a alforria, os escravos tinham assegurado o direito de desfrutar da liberdade. As alforrias eram incontestáveis e os senhores não tentavam reaver a posse sobre antigos ou supostos escravos por intermédio de tribunais.
- d) As autoridades imperiais e provinciais criaram leis mais duras, direcionadas aos africanos residentes em várias partes do Brasil escravista, uma vez que eram considerados mais perigosos e propensos a provocar revoltas e insubordinações.
- e) Em todo período imperial, quando conseguiam alçar a condição de libertos, os africanos passavam a desfrutar de direitos plenos de cidadãos brasileiros, inclusive o de votar e serem votados.

QUESTÃO 43

“À época da maioridade, os impostos sobre o comércio externo, de importação e exportação, respondiam por cerca de 80% das receitas do governo central. As rendas desse setor da administração, por sua vez, representavam também 80% do total dos impostos arrecadados no país, incluindo os do governo central, das províncias e dos municípios.”

(CARVALHO, José Murilo de. As marcas do período. In: ____ (org.). *A Construção Nacional 1830–1889*. Rio de Janeiro: Fundação Mapfre/Objetiva, 2011. p.19-35. p.23),

Com base no excerto acima e nas reflexões sobre economia imperial, é correto afirmar:

- a) Os dados acima confirmam a imensa fragilidade do mercado interno, consequentemente a simplicidade e pouco peso social dele na economia imperial.
- b) A dependência do governo imperial das receitas geradas pelo comércio externo obrigou o Brasil a renovar o tratado de comércio de 1827, assinado com a Grã-Bretanha.
- c) Embora a economia do período imperial jamais deva ser reduzida à monocultura e ao latifúndio, é compreensível que o setor exportador, pelos impostos que gerava, tivesse mais peso político do que o mercado interno.
- d) Para sustentar toda a estrutura de sua máquina administrativa, o governo imperial dependia muito mais do comércio interno, da produção e da circulação de mercadorias entre suas diversas províncias.
- e) As rendas com as atividades de importação e exportação reforçavam ainda mais o argumento de que a economia brasileira, em meados do século XIX, era totalmente pautada no latifúndio e na monocultura, com pouquíssimo espaço para o mercado interno.

QUESTÃO 44

Com o objetivo de garantir uma visão crítica sobre o Romantismo, no Brasil, a professora Sandra recomendou a seus alunos a leitura de determinado capítulo do livro didático de História da turma. Mesmo assim, levou para discutir, em sala, o resumo de um texto produzido por Alfredo Bosi, em que se leem os seguintes fragmentos acerca de Gonçalves Dias:

“Há um veio reflexivo que penetra fundo no tronco épico de seu último poema americano, ‘Os timbiras’[...]. A narrativa está impregnada de um sentimento amargo que inspira ao poeta a certeza de que os seus timbiras foram definitivamente vencidos pelas forças da colonização. A consciência dessa tragédia coletiva surpreende se lembrarmos que os anos 1850, em que o poema foi concebido, viram a ascensão de uma ideologia de compromisso [...], que afetou também o tratamento do tema do índio como raça simbolicamente integrante da identidade nacional.”

(BOSI, Alfredo. *Literatura e resistência*. São Paulo: Companhia das Letras. 1992, p.235).

Considerando o texto didático sugerido pela professora e o de Alfredo Bosi, a professora queria que seus alunos

- a) analisassem que as obras indianistas idealizavam o índio como raça integrante da identidade nacional, embora parte da obra de Gonçalves Dias deixasse escapar as implicações trágicas da colonização.
- b) refletissem que, assim como faz Gonçalves Dias, a empatia pelos índios, presente nas obras românticas, camuflava a realidade cruel enfrentada por eles durante o império.
- c) constatassem que o indianismo transmite uma visão idealizada dos índios e enaltece, portanto, a figura do colonizador, sendo a obra de Gonçalves Dias um bom exemplo.
- d) compreendessem que, nas obras indianistas, o heroísmo atribuído aos índios jamais é usado para tensionar a violência presente na colonização, a exemplo das produções literárias de Gonçalves Dias.
- e) entendessem que, nas obras indianistas, os índios integram a natureza e portam uma nobreza de espírito, por sua vez repassada aos colonizadores, como bem demonstra a obra de Gonçalves Dias.

QUESTÃO 45

Os direitos políticos foram exercidos de forma desigual pelos diferentes segmentos da sociedade no Império. Uma forma de percebê-la é examinando o sistema eleitoral vigente à época. Analise as afirmativas abaixo e marque **(V)** para Verdadeiro ou **(F)** para Falso:

- () A constituição de 1824 estabeleceu o voto censitário e não restringiu o direito de votar dos analfabetos.
- () Segundo a primeira constituição brasileira, os libertos podiam votar na eleição de primeiro grau, quanto às mulheres, era vetado explicitamente esse direito.
- () Com a aprovação da Lei Saraiva, no final do Império, garantia-se o direito de votar dos analfabetos e acabava-se com o voto indireto, apesar de este continuar censitário.
- () Se no início do Império não havia tanta preocupação com o sigilo do voto, com o tempo ela passou a ser recorrente, até que se passou a exigir, para votar, o título de eleitor e a presença deste no dia da votação.

A sequência correta é:

- a) F, V, F, V.
- b) V, F, V, F.
- c) V, F, V, V.
- d) V, V, F, V.
- e) F, V, V, F.

QUESTÃO 46

Durante o reinado de D. Pedro II, o Brasil passou por importantes transformações culturais e científicas, com a criação de algumas instituições, tais como:

- a) Imprensa Nacional, Ópera Nacional, Observatório Nacional, Colégio Pedro II.
- b) Biblioteca Nacional, Imprensa Nacional, Colégio Pedro II, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- c) Academia Imperial de Belas Artes, Jardim Botânico, Colégio Pedro II, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- d) Academia Imperial de Belas Artes, Observatório Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Colégio Pedro II.
- e) Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Colégio Pedro II, Imperial Academia de Música e Ópera Nacional, Instituto Pasteur.

QUESTÃO 47

“A República foi proclamada. Mas não bastava a força para sustentar o novo regime. Era preciso persuadir a sociedade. Por isso, os republicanos tiveram que formular novos símbolos, imagens e rituais que mostrassem à sociedade a legitimidade do novo regime político. Esses símbolos deviam marcar também as diferenças entre a República e a Monarquia, comprovando as vantagens da primeira sobre a segunda.”

(Fonte: CARVALHO, José Murilo. *A formação das almas: o imaginário da República do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990).

A partir da leitura do texto acima e do debate em torno das representações e símbolos construídos pelos republicanos sobre a nascente República brasileira, pode-se afirmar:

- a) Tiradentes foi eleito como herói histórico a ser cultuado como um símbolo cívico no Brasil.
- b) O Hino Nacional foi substituído por uma música cuja letra lembrasse de maneira mais marcante os ideais republicanos.
- c) A figura da Princesa Isabel como redentora dos escravos brasileiros deveria ser difundida por ser a abolição um marco na História do Brasil.
- d) A bandeira brasileira foi totalmente reconfigurada para que nenhuma de suas características pudesse lembrar a tradição da família imperial.
- e) A imagem de uma mulher foi consolidada como símbolo da República brasileira, sendo que a figura feminina adotada foi praticamente um decalque do símbolo francês.

QUESTÃO 48

Leia as seguintes afirmativas sobre as revoltas sociais ocorridas no Brasil da Primeira República:

- I. Na capital do país, no início do Século XX, o projeto de modernização do Rio de Janeiro, chefiado pelo prefeito Pereira Passos, incluiu medidas autoritárias relacionadas à saúde pública que culminou em fortes críticas dos jornais e acentuada insatisfação popular.
- II. Tendo práticas fortemente marcadas pelo autoritarismo, muitos setores das populações mais pobres acabaram se revoltando com o Estado, como no caso da revolta gerada nas baixas patentes da marinha em virtude das violências que estas sofriam.
- III. Um pregador itinerante arrebanhou populares e criou uma comunidade que criticava a República. Reprimidos pelo estado, homens e mulheres pobres entraram em conflito com as forças republicanas, sendo que, por fim, as forças do Exército e das polícias estaduais, com o apoio de aviões, reprimiram e mataram milhares de fiéis.

As informações trazidas acima referem-se, respectivamente, aos seguintes movimentos sociais:

- a) Revoltada da Vacina, Revolta da Armada, Guerra do Contestado.
- b) Revoltada da Vacina, Revolta da Chibata e Guerra de Canudos.
- c) Revolta da Vacina, Revolta da Chibata e Guerra do Contestado.
- d) Revolta da Chibata, Revolta da Vacina e Guerra de Canudos.
- e) Revolta da Armada, Revolta da Chibata e Guerra do Contestado.

QUESTÃO 49

"[...] O 'coronelismo' é sobretudo um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público, progressivamente fortalecido, e a decadente influência social dos chefes locais, notadamente dos senhores de terras. Não é possível, pois, compreender o fenômeno sem referência à nossa estrutura agrária, que fornece a base de sustentação das manifestações de poder privado ainda tão visíveis no interior do Brasil.

Paradoxalmente, entretanto, esses remanescentes de privatismo são alimentados pelo poder público, e isso se explica justamente em função do regime representativo, com sufrágio amplo, pois o governo não pode prescindir do eleitorado rural, cuja situação de dependência ainda é incontestável. Desse compromisso fundamental resultam as características secundárias do sistema "coronelista", como sejam, entre outras, o mandonismo, o filhotismo, o falseamento do voto, a desorganização dos serviços públicos locais."

(Fonte: LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978) (Adaptado).

O texto acima faz referência ao Coronelismo. Analise as afirmativas ao lado sobre esse fenômeno social e o contexto histórico em que se insere.

- I. Expressão tácita e essencial do mandonismo local exercido pelos coronéis sobre os demais integrantes da comunidade.
- II. Fez parte de um sistema, de uma trama que ligava coronéis (mandões), governadores e presidente da República.
- III. Ocorreu em todo o território brasileiro tanto nos centros urbanos quanto na zona rural.
- IV. Tinha na influência e no poder dos bacharéis (médicos, advogados etc.), em geral membros da aristocracia rural, seu principal construto ideológico.

São corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) I e IV
- e) III e IV

QUESTÃO 50

A Guerra de Canudos representou um marco na História do Brasil. Analise as afirmativas abaixo e marque **(V)** para Verdadeiro ou **(F)** para Falso:

- () Para os republicanos, Canudos significava um atentado contra a ordem e o progresso, a eclosão de um mundo de trevas, em que se agitavam mestiços originados de uma combinação degradante de raças, um empecilho no caminho da realização do projeto civilizatório da República.
- () A Proclamação da República modificou a visão do poder central acerca de Antônio Conselheiro e seu movimento, que passaram a ser vistos como ameaças à ordem constituída.
- () Por ser um local afastado de estradas, Canudos era de difícil acesso, o que dificultou as tropas republicanas em suas investidas contra os sertanejos, ao passo que beneficiou os canudenses, uma vez que esses eram conhecedores da difícil e árida terra onde o povoado se localizava.
- () Civis Armados que integravam os vários piquetes contratados pelo Exército Brasileiro para auxiliá-los nas investidas contra os caboclos na Guerra contra os “fanáticos religiosos”, de 1913 a 1916, acabaram por se envolver nesse conflito. Esses civis eram peões das grandes fazendas da região, recrutados pelos fazendeiros – coronéis (da Guarda Nacional).

A sequência correta é:

- a) F, F, F, V
- b) F, V, V, V
- c) V, F, F, F
- d) V, V, F, F
- e) V, V, V, F

QUESTÃO 51

“É da coexistência de uma Constituição liberal com práticas políticas oligárquicas que deriva a expressão *liberalismo oligárquico*, com que se caracteriza o processo político da República no período compreendido entre 1889 e 1930. Ambígua e contraditória, a expressão revela que o advento da República, cujo pressuposto teórico é o de um governo destinado a servir a coisa pública ou ao interesse coletivo, teve significado extremamente limitado no processo histórico de construção da democracia e de expressão da cidadania no Brasil.”

(Fonte: RESENDE, Maria Efigênia Lage de. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. In: FERREIRA e DELGADO, (Org.). *O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente – Da Proclamação da República à Revolução de 1930*. 4ª Ed. Vol. 01. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010, p. 91).

A partir dessa afirmativa da historiadora Maria Efigênia Lage Resende e dos conhecimentos sobre o assunto abordado, é **INCORRETO** afirmar:

- a) Coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento do período republicano em análise.
- b) Na Primeira República, governadores ou presidentes, conforme denominado na respectiva constituição de cada estado, são eleitos e detêm enorme soma de poder que advém do próprio texto constitucional.
- c) O coronelismo demarca uma mudança qualitativa na tradicional dominação do poder privado. Ele tem uma identidade própria específica, constitui um sistema político e é um fenômeno datado.
- d) A política dos governadores consistia numa estratégia que focava esforços na busca da unidade das lideranças regionais, não dando muita ênfase à questão das eleições municipais visto que essas pouco representavam para a sustentação do governo central.
- e) A política dos governadores consolida de imediato o domínio das oligarquias estaduais e a força dos coronéis nos municípios.

QUESTÃO 52

“Buscando higienizar a cidade, nossos médicos convenceram legisladores e parte da sociedade de que os “miasmas mefíticos” produzidos pela decomposição cadavérica atacava a saúde dos vivos. Era então necessário expulsar os mortos de entre os vivos como parte de um amplo projeto civilizatório. Em 1836, essa ideologia higienista secular, de inspiração iluminista, entraria em choque com a mentalidade religiosa tradicional e barroca.”

(Fonte: João José Reis. *O lugar da morte na Revolta da Cemiterata*: Bahia, 1836; Site: <http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br>).

A partir do trecho transcrito acima e dos conhecimentos sobre a Revolta da Cemiterata, pode-se afirmar:

- a) Naquele ano, notícias de abusos de autoridade, praticados por eclesiásticos contra seminaristas, circularam por toda a Bahia. Diante disso, o movimento, então, atacou algumas igrejas e pretendia libertar tais jovens do confinamento.
- b) A Cemiterata é a expressão de um movimento mobilizado por negros para serem integrados à alta hierarquia da Igreja.
- c) Pelo direito de celebrar suas cerimônias, devoções e festas religiosas, a hierarquia eclesiástica se insurgiu contra as Irmandades religiosas, conseguindo mobilizar o apoio da comunidade negra.
- d) Resultado da proibição de enterro de mortos nas igrejas, como era de costume, e da concessão de monopólio funeral para uma companhia privada, que gerou grande insatisfação popular.
- e) Foi motivada pelos altos impostos cobrados pela Igreja Católica para a realização de cerimônias religiosas, missas e batismos na Província da Bahia.

QUESTÃO 53

“As condições sanitárias e higiênicas eram extremamente precárias. Sem esgotos, a cidade de Salvador estava suscetível a moléstias infectocontagiosas que atacavam a população [...] Rapidamente alcançou Santo Amaro, Cachoeira e Nazaré, cidades altamente populosas (na proporção da época). Maior centro da produção de açúcar, Santo Amaro ficou com suas plantações e engenhos abandonados. Morreram milhares de escravos. A cidade de Santo Amaro tomou aspecto de cemitério. Não havia médicos, não existiam hospitais, os mortos ficaram insepultos [...] Estima-se que [...] matou mais de 25 mil pessoas na Bahia.

Trata-se de uma epidemia devastadora nos anos de 1855 e 1856. Diante da insalubridade (precárias condições sanitárias da população, estoque de lixo, esgotos), ela se proliferou e, somada à fome, ceifou a vida de muitos enfermos, levando medo e insegurança à população, aos médicos e ao governo, que tomou providências para amenizar o “inimigo invisível” que devastou a Bahia naquele biênio.”

(Fonte: TAVARES, Luiz Henrique Dias. *A história da Bahia*. São Paulo: Editora Unesp: Salvador: Edufba, 2001, p. 273).

O trecho transcrito acima corresponde à epidemia que assolou a Bahia no biênio de 1855-1856. Trata-se da epidemia

- a) da Gripe Espanhola.
- b) da Febre Amarela.
- c) da Tuberculose.
- d) do Sarampo.
- e) da Cólera.

QUESTÃO 54

“A rebelião de 1835 estava programada para acontecer no amanhecer de um domingo, 25 de janeiro, dia de nossa Senhora da Guia. Essa era, naquela época, uma grande celebração, parte do ciclo do Bonfim, bairro ainda rural, cheio de roças, hortas, fazendas e engenhocas, distante cerca de oito quilômetros do centro urbano de Salvador”.

(Fonte: REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 125).

A Bahia foi palco de diversas revoltas escravas. A partir do trecho transcrito acima e dos conhecimentos sobre o tema, analise as afirmativas abaixo e marque **(V)** para Verdadeiro ou **(F)** para Falso.

- () Muitos acusados de participarem da rebelião foram condenados à pena de morte (execução pública), outros castigados a penas de açoites (cenas públicas de tortura), prisão, deportação etc., refletindo o temor de parte da população baiana em relação aos africanos.
- () Foi uma “guerra santa”, um movimento marcado pelo fanatismo religioso, que pretendeu implantar o islamismo na Província da Bahia.
- () Considerada o mais importante levante de escravos urbanos nas Américas, a rebelião escrava de 1835 teve impacto nacional, no conjunto da sociedade escravista brasileira e internacional.
- () Evidenciando as rivalidades da sociedade escravista, libertos se recusaram a fazer parte da conspiração de 1835 ao lado de africanos escravos.

A sequência correta é:

a) V, V, F, V

b) V, F, V, F

c) F, F, F, V

d) V, V, F, F

e) F, F, V, F

QUESTÃO 55

13 DE MAIO

Desprezo, odeio a distinção da cor,
pois não conheço a distinção da raça.
Acaso o negro é homem sem valor?!
Não chora, como branco, uma desgraça?!

Acaso o Deus soberbo não abraça,
com um carinho igual e igual calo [sic],
a Humanidade inteira que esvoaça
a suplicar o seu perdão de amor?!

Então, se o céu é franca moradia
De todo o pecador arrependido
Porque manter essa ousadia?!

Bendita abolição da escravatura que resgatou,
num gesto enobrecido,
uns anos de vergonha e de amargura.

(SILVA, Viana. "13 de maio". In: O Democrata, Ano I, nº 21, Salvador -BA, 13 de maio de 1916).

A poesia faz menção à Lei de 13 de maio, que aboliu a escravidão, e suas representações ainda na Bahia da Primeira República. Segundo a historiografia recente sobre o fim da escravidão no Recôncavo baiano,

- a) o 13 de maio de 1888, assim como em todo o Brasil, representou apenas a formalização de um fato consumado. Nesta data, a grande maioria dos africanos e afro-brasileiros já eram livres.
- b) nas últimas décadas da escravidão no Brasil, os senhores de engenho do Recôncavo, assim como os proprietários da zona da Mata pernambucana, tinham se preparado para a transição do trabalho servil para a mão de obra livre.
- c) por mais que houvesse indicativos negativos da aceitação da Lei de 13 de maio, entre boa parte dos agricultores do Recôncavo Baiano, ela foi recebida com surpresa e entusiasmo.
- d) às vésperas da abolição, os tradicionais agricultores ainda esperavam que o governo postergasse mais a extinção do trabalho servil e que indenizasse os proprietários por terem perdido suas terras.
- e) após os longos festejos pela abolição, observa-se que as experiências do pós-abolição foram traumáticas, tanto para ex-senhores, quanto para ex-escravos, motivo pelo qual essa data caiu no esquecimento nas décadas posteriores.

QUESTÃO 56

Analise as afirmativas abaixo, sobre a monocultura açucareira e a economia baiana, e marque **(V)** para Verdadeiro ou **(F)** para Falso.

- () No Recôncavo, concentravam-se os maiores engenhos baianos que, junto aos localizados nas freguesias suburbanas de Salvador, eram os grandes produtores da cana de açúcar. Muitos deles também cultivavam outros gêneros agrícolas (fumo, mandioca, feijão, milho etc.)
- () Na segunda metade do século XIX, os senhores de engenho baianos afastaram quaisquer rastros de crise, dinamizando a produção em relação às lavouras de café do Vale do Paraíba, tornando o açúcar principal produto de exportação do Brasil.
- () Embora a economia fosse escravista, a lavoura açucareira baiana não era dependente do trabalho escravo e, portanto, não foi afetada pela extinção do tráfico de africanos de 1850 e pela legislação emancipacionista das décadas de 1870 e 1880.
- () No século XIX, a diminuição dos preços do açúcar no mercado externo e a concorrência com o açúcar extraído da beterraba foram fatores que acentuaram a crise da lavoura açucareira da Província da Bahia.

A sequência correta é:

- a) V, F, F, V
- b) V, F, F, F
- c) F, F, F, V
- d) V, V, F, F
- e) F, F, V, F

QUESTÃO 57

No início dos anos 1970, o governo militar converteu a música “Você é também responsável”, cantada pela dupla Dom & Ravel, num dos principais veículos de propaganda do “Movimento Brasileiro de Alfabetização” (MOBRAL). Essa canção fazia parte do estilo musical romântico que se convencionou chamar de “cafona” ou “brega”. Sobre esse estilo musical, é correto afirmar:

- a) É a expressão de uma música com letras simples, apreciada por amplas camadas sociais, mas sem maiores implicações ideológicas, logo não ter sido objeto de censura.
- b) Tratava-se de uma vertente musical representada por artistas populares, com ampla aceitação social, que podia expressar elementos de conformismo e/ou resistência.
- c) Estilo musical representado por cantores como Benito Di Paula, Odair José, Luiz Ayrão, que produziam predominantemente uma obra engajada de contestação à Ditadura Militar.
- d) Tratava-se de um segmento da música popular largamente consumida pelas camadas sociais de baixa renda e totalmente conformista, que apenas reforçava as expectativas da ideologia dominante.
- e) Era uma vertente musical que conseguiu pouco alcance popular, por isso despertou pouco interesse dos militares, embora reforçasse majoritariamente os valores dominantes da sociedade da época.

QUESTÃO 58

Ainda no campo da música, no contexto do regime militar, considere as seguintes afirmações, e marque **(V)** para Verdadeiro ou **(F)** para Falso.

- () Articulando elementos da canção popular com outros do pop internacional, o tropicalismo ironizava a imagem do Brasil como paraíso tropical.
- () Mesmo com o recrudescimento da vigilância governamental, muitos compositores da chamada “canção de protesto” jamais abandonaram o estilo simples e direto das letras.
- () O Clube da Esquina, outro importante movimento da cena musical brasileira, trouxe para o interior de suas canções referências ao desaparecimento e morte de amigos.
- () A “canção de protesto” representou um grito em defesa da democracia, mas também uma crítica às injustiças sociais e ao jogo de interesses na política e na economia.
- () A chamada “canção de protesto” constituiu uma das primeiras reações sistemáticas dos compositores populares à ditadura, mas, depois do AI-5, elas perderam completamente seu potencial crítico.

A sequência correta é:

- a) V, V, F, F, V
- b) F, V, V, F, F
- c) F, V, F, V, V
- d) V, F, V, V, F
- e) V, V, F, V, F

QUESTÃO 59

Sobre o sistema de repressão, montado durante a Ditadura no Brasil, é correto afirmar:

- a) A tortura política foi uma máquina para exterminar o inimigo diante da força que ele havia acumulado com o tempo.
- b) A partir de 1969, o sistema de repressão tornou-se mais extenso e sofisticado, com a criação de novos órgãos repressivos.
- c) Apesar de se converter em política de Estado, a tortura só foi adotada no interior dos quartéis no final da década de 1960.
- d) A tortura política foi muito mais a prática de pessoas desequilibradas e investidas de poder do que uma ação metódica e coordenada.
- e) Para que a prática da tortura funcionasse, o governo precisou contar com a conivência de empresários e juízes, com exceção de médicos.

QUESTÃO 60

Nos últimos anos, muitos ativistas e pesquisadores vêm utilizando a expressão “Ditadura Civil-Militar” em lugar de “Ditadura Militar” para se referir ao regime político instalado no Brasil em 1964. Para os que defendem essa mudança, trata-se de uma importante ampliação conceitual ou um ajuste de contas com a memória, já para os contrários, ela é exagerada ou fruto de um modismo historiográfico. Dentre as afirmativas ao lado, aquela que apresenta um par de argumentos coerentes para esta oposição é:

- a) Eminentes personalidades civis de grandes empresas estatais e privadas, ministérios, universidades, academias literárias e científicas colaboraram com o regime. Entre 1979 e 1985, se a democracia continuava suprimida, já não havia mais uma ditadura.
- b) Os militares controlavam a sociedade através de muitos milhares de informantes e agentes integrantes de um sofisticado aparato repressivo. O Alto Comando das Forças Armadas é quem de fato exerceu o poder político depois de instalado o regime.
- c) As marchas da Família com Deus e pela Liberdade contaram com a participação de milhões de pessoas, de inúmeras classes sociais. Enquanto a tortura era uma constante nas cadeias, efeito de uma política de Estado, o general Médici era saudado nos estádios.
- d) A trajetória da Arena (1965-1980), partido fundado para sustentar o regime, é bastante elucidativa, já que nele havia importantes lideranças civis. Se, com o tempo, muitos desistiram de apoiar o regime, ele contou, no entanto, com um forte apoio social entre 1969 e 1974.
- e) Para as multidões que festejaram o tricampeonato mundial de futebol e os 150 anos da Independência do Brasil, pouco importava se esses eventos eram patrocinados pelo regime. Os militares estiveram à frente não apenas da Presidência da República, mas também em cargos estratégicos da administração federal, em empresas e ministérios.

RASCUNHO

